

DIÁLOGOS ENTRE AS CONCEPÇÕES DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS E AS PRÁTICAS DOCENTES

Valéria de Souza Rezende¹
Núbia Josania Paes de Lira²

GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas);

RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte da Aplicação dos Indicadores de Qualidade da Educação infantil em uma escola da Rede Municipal de Aracaju e a correlação entre os resultados e a prática docente em creche e pré-escola. O objetivo é identificar as concepções das docentes de bebês e crianças nos planejamentos e documentações do cotidiano pedagógico e correlacionar com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa utilizando pesquisas bibliográficas, análise de conteúdos. Os resultados identificados apontam a falta de conexão entre as concepções constantes nos planejamentos e documentações pedagógicas e os Indicadores de Qualidade. Este estudo constata que o processo de avaliação institucional é o passo inicial para o atendimento ao que preceitua os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, sendo necessária a formação continuada alinhada aos as práticas docentes em creches e pré-escolas.

Palavras-chave: Avaliação institucional.. Concepções. Planejamento. Docentes

ABSTRACT

This article presents an excerpt of the Application of the Quality Indicators of Early Childhood Education in a school of the Municipal Network of Aracaju and the correlation between the results and the teaching practice in daycare and preschool. The objective is to identify the conceptions of teachers of infants and children in the planning and documentation of the pedagogical routine and correlate them with the Quality Indicators of Early Childhood Education. This is a qualitative study using bibliographic research and content analysis. The results identified point to the lack of connection between the conceptions contained in the pedagogical planning and documentation and the Quality Indicators. This study finds that the institutional evaluation process is the initial step to meet the precepts of the Quality Indicators of Early Childhood Education, and that continuing education is necessary in line with the teaching practices in daycare centers and preschools.

Keywords: Institutional evaluation. Planning. Conceptions. Teachers

¹Pedagoga formada pela Universidade Federal de Sergipe, em 2005. Pós -graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo em 2012. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado, pela Faculdade Amadeus, em 2016. Professora da rede municipal de ensino de Aracaju desde 2008 e atualmente atua como técnica pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: vssouzaval@gmail.com.

² Doutorado e Mestrado em Educação com ênfase na formação Continuada de Professores. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. Possui experiência docente na Educação Básica e atuação no Ensino superior na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade Tiradentes. Atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil no Município de Aracaju. Membro do Fórum de Educação Infantil de Sergipe e do Movimento Interfóruns da Educação Infantil no Brasil e Presidente do Conselho Municipal de Educação de Aracaju. E-mail: nubiapaesdelira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito que precisa ser garantido a todas as crianças na faixa etária dos 0 aos 5 anos e 11 meses. No entanto, não é só assegurar o acesso, mas também garantir a qualidade do atendimento, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento pleno das crianças.

Os estudos provenientes da Sociologia da infância e da Psicologia do desenvolvimento, de várias áreas do conhecimento, fundamentam as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil quanto a concepção de criança: “A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere”.(BRASIL, p. 86, 2010)

Apresentam-se também nas DCNEI's as proposições para a estruturação e organização qualitativa das instituições de Educação infantil, bem como são apresentadas as concepções que regem as práticas de planejamento, desenvolvimento e avaliação de seu Projeto Político Pedagógico.

Diante do contexto é necessário que os processos avaliativos sejam definidos e compartilhados com a comunidade escolar, para que se possa analisar a realidade das escolas, com diagnóstico mais específico dos indicadores de qualidade para o fomento do planejamento das ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas em cada instituição.

Nesta perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação de Aracaju organizou e promoveu a aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil de Aracaju. Instrumental elaborado na forma de minuta inicial pela Coordenadoria de Educação Infantil - COEINF e com a participação efetiva dos coletivos escolares, inclusive com a participação das famílias, a partir de cronograma definido para toda a rede municipal.

Neste estudo apresenta-se um recorte dos dados obtidos em uma unidade escolar, com observância da concepção de qualidade de prática pedagógica contida da nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e a concepção presente nos planejamentos e documentações do cotidiano pedagógico.

PONTO DE PARTIDA: CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil da Rede municipal de Educação de Aracaju exercem a sua função social e política, e fundamentam a concepção de criança e seu processo de aprendizado e desenvolvimento a partir das “Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), do Currículo de Sergipe (Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer No 389/2018/CEE e da Resolução No04/2018/CEE) e dos Cadernos Pedagógicos de Aracaju (2019)

As DCNEI’s evidenciam a necessidade de estruturar e organizar práticas educativas com qualidade, aliada à valorização dos profissionais que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos, os professores. Esses são mobilizados a participar da elaboração das propostas pedagógicas que incentivem as manifestações das crianças, e compreendam a forma delas significarem o mundo e a si mesmas, no cotidiano das creches e pré-escolas.

O currículo da Educação Infantil é compreendido como um conjunto de práticas que “buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (OLIVEIRA, 2019, p 1). Tais práticas acontecem através de relações sociais, nas quais os bebês e as crianças vivenciam com seus pares e adultos, que possibilitam a constituição de suas identidades.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nas creches e pré-escolas precisam favorecer o desenvolvimento integral das crianças, permitindo-as viver experiências, compreender o mundo que as cerca, construindo o conhecimento a partir dos eixos estruturantes: Interações e Brincadeiras.

Nos momentos de cuidados referentes à alimentação, ao banho, a troca de fraldas e desfralde e ao sono, as práticas devem garantir o direito de ser criança e seu bem-estar, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana, mas também,

são práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelos professores e profissionais de apoio, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas.” (BRASIL, 2010, p. 88)

Nesse processo indissociável entre o cuidar e o educar, nos espaços de vida das creches e pré-escolas, as ações precisam ser desenvolvidas de forma respeitosa e lúdica, através das brincadeiras, das interações criança-criança, adulto-criança e valorizando as culturas infantis. As experiências promotoras de aprendizagem e do consequente desenvolvimento das crianças devem ser propiciadas em uma frequência regular, com ações intencionalmente planejadas, e serem, ao mesmo tempo abertas a surpresas e a novas descobertas.

CAMINHO A PERCORRER: PEDAGOGIA DO COTIDIANO

Estruturar as práticas das instituições de Educação Infantil a partir das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (2010) é entrar em consenso com as prerrogativas legais, além de fortalecer e consolidar a primeira etapa da Educação Básica.

No entanto, conceitos nos quais a criança é considerada sujeito de direitos e a concepção de currículo na Educação Infantil são temas desafiadores e que precisam ser refletidos e vivenciados no cotidiano das unidades escolares, não ficando apenas como enfeite de prateleira, esquecidos dentro dos Projetos Políticos Pedagógicos.

Por falar em cotidiano, esse é um termo que surge trinta e oito vezes nas DCNEI's, cujo significado encontrado no dicionário é o que acontece diariamente, que é comum a todos os dias, diário, banal. No entanto é nele que acontecem:

As práticas que desafiam os bebês e as crianças maiores a construírem e se apropriarem dos conhecimentos produzidos por seu grupo cultural e pela humanidade, na Educação Infantil, pelas características desse momento de vida, são articuladas ao entorno e ao cotidiano das crianças, ampliam suas possibilidades de ação no mundo e delineiam possibilidades delas viverem a infância.” (BRASIL, 2010, p. 89)

E devido a força do seu significado, o cotidiano pode ser interpretado como algo que não precisa ser pensado pedagogicamente, mas ao conhecer o texto A pedagogia do cotidiano, no qual é possível ressignificar a dimensão da palavra Cotidiano:

Em tal perspectiva, consideramos o cotidiano uma dimensão que imprime sua marca na vida social das crianças, ou seja, por meio dele, temos a possibilidade de encontrar o extraordinário no ordinário vivido diariamente por elas em horas, dias, semanas, meses e anos que passam na educação infantil. Portanto, entendemos como necessária a construção e operacionalização de uma

pedagogia do cotidiano no trabalho desenvolvido com crianças de 0 a 5 anos de idade na educação infantil. Isso porque se trata de uma pedagogia plural, promotora de cultura pedagógica (inquieta, antirreducionista e metodologicamente criativa), que permite pensar nos tempos, nos espaços, nos materiais, nas relações e nos campos de experiências que podem ser vivenciados pelas crianças. (CARVALHO e FOCHI, 2017, p. 15).

Pensar o cotidiano das Instituições de Educação Infantil dessa forma é garantir os direitos da infância, é mobilizar os adultos a estarem com as crianças, e não somente fazer por elas ou comandá-las, confrontando com a noção de Rotina diária, como listas de atividades escolarizantes e sem sentido. Pelo contrário, como afirma Maria Carmem Silveira Barbosa:

A rotina é apenas um dos elementos que integram o cotidiano. São denominadas de: horário; emprego do tempo; sequência de ações; trabalho dos adultos e das crianças; plano diário; rotina diária; jornada etc. As rotinas aparecem como modelos ou sugestões para a organização do trabalho pedagógico do educador, mas, em geral, não são teorizadas. A rotina torna-se apenas um esquema que prescreve o que se deve fazer e em que momento esse fazer é adequado. (BARBOSA, 2006, p. 1)

AVALIAR É PRECISO: PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante das concepções que fundamentam as propostas desenvolvidas nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Aracaju, faz-se necessário compreender os critérios que qualificam as práticas a serem adotadas, e o documento referência da Educação Infantil no município de Aracaju são os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI):

Este documento tem como objetivo orientar o sistema de ensino com os padrões de referência de organização, gestão e funcionamento das Instituições de Educação Infantil, contribuindo para um processo democrático de formulação, implementação e avaliação das Políticas Públicas para as crianças da faixa etária de 0 até 5 anos, promovendo iniciativas inovadoras e coletivas, que visem a aprendizagem e o desenvolvimento integral e integrado das crianças. (BRASIL, 2018, p. 7).

A partir da utilização desse documento foi realizado o processo de construção dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da Rede Municipal da Aracaju, no ano de 2023. Esse é um instrumento de diagnóstico de avaliação institucional, com a participação dos diversos

atores que compõem as unidades escolares, tais como: gestores escolares, professores, famílias das crianças matriculadas, cuidadores de crianças em creche e de crianças com deficiências, auxiliares administrativos, merendeiras, porteiros, auxiliares de limpeza, bem como contou com a participação de diretores e técnicos da Secretaria de Educação também fizeram parte desse movimento.

Para a realização da aplicação todos os participantes foram mobilizados a entender os objetivos dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e também os principais conceitos utilizados na Avaliação Institucional aplicada no formato digital com plataforma específica, facilitando a coleta de respostas, com a garantia da lisura e liberdade das respectivas contribuições e a visibilidade dos resultados.

PLANEJAMENTO E DOCUMENTAÇÃO DO COTIDIANO PEDAGÓGICO: DE ONDE PARTIMOS E ONDE QUEREMOS CHEGAR?

Essa é a questão que move o presente estudo, observar as descrições de práticas de docentes que atuam em creche e pré-escola, analisando as concepções apresentadas nessa construção do cotidiano, à luz do que é referência na avaliação institucional.

As concepções que fundamentam os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil do Município de Aracaju refletem as das Pedagogias participativas, cujo objetivo

é o envolvimento das crianças na construção do conhecimento, em uma experiência contínua e interativa. A imagem da criança é a de um ser ativo e competente(...)A atividade da criança é compreendida como uma colaboração essencial com o processo de aprendizagem. O papel do professor consiste em organizar um ambiente educativo e observa a criança de forma a compreendê-la e responder-lhe. (...) As atividades e os projetos são vistos como uma oportunidade para as crianças adquirirem uma aprendizagem significativa.(OLIVEIRA- FORMOSINHO, 2019, p. 16)

Ao contrário dessas características das Pedagogias Participativas, existem as Transmissivas, em que a organização do conhecimento e do currículo é concebido como uma forma única para assegurar a uniformidade entre as crianças. O papel do professor é o de transmissor de conhecimento perpétuo, para as crianças adquirirem competências motoras e intelectuais, por meio práticas estereotipadas e sem significado para elas. A criança é concebida

como um ser passivo, que decora e repete o que lhe é transmitido. Com base nessas concepções foram analisadas 4 turmas de creche e 2 turmas de pré-escola:

Na análise dos planejamentos e documentações da turma de Berçário foram identificadas as ações centradas na professora no início da rotina com escolha da cantiga da música do “Bom dia” e da “oração” todos os dias, refletindo uma concepção adultocêntrica. A professora também utiliza o fantoche animal escolhido por ela semanalmente, restando às crianças ouvir o som dos animais e sempre experimentar o que a professora trouxe, passivamente. Os saberes são estruturados de forma fragmentada sem sequência didática ou projeto. No período vespertino semanalmente, é utilizado o mesmo material, confeccionado pela professora para as crianças e por fim, não aparece no planejamento os momentos de brincar no ambiente externo e nem de cuidados com a higiene, alimentação e sono das crianças, com a efetiva participação da professora.

Na análise dos planejamentos e documentações da turma de Infantil I não há descrição da rotina diária, estruturada com as crianças e aparecem 2 ações isoladas por dia, cujo saber é fragmentado e descontextualizado, também não há sequência lógica nas temáticas apresentadas, sempre com a centralidade da decisão da professora e do que o professor quer estimular nas crianças e por fim não aparece no planejamento os momentos de brincar no ambiente externo e nem de cuidados com a higiene, alimentação e sono das crianças, com a efetiva participação da professora.

Na análise dos planejamentos e documentações da turma de Infantil 2 foram identificados momentos da rotina centralizados nos interesses da professora, como momentos de oração, a escolha da história e das brincadeiras, aparecem 2 ações isoladas por dia, cujo saber é fragmentado e descontextualizado e sem sequência lógica nas temáticas apresentadas e os momentos de parque na descrição das atividades diárias e inseridos momentos de higienização de mãos.

Na análise dos planejamentos e documentações da turma de Infantil 3 identifica-se momentos iniciais da rotina e são descritos de forma lógica e com frequência diária, com valorização da criança ao identificar-se pelo nome, reconhecer seu nome no crachá. Durante o dia aparecem ações isoladas, mas há sequência lógica nas temáticas apresentadas por dia e por semana e também são realizados momentos de parque na descrição das atividades diárias incluindo também higienização de mãos.

Na análise dos planejamentos e documentações da turma de Infantil 4 não foram

identificadas a descrição da rotina diária, são apresentadas 2 ações isoladas por dia, cujo saber é fragmentado e descontextualizado e não há sequência lógica nas temáticas apresentadas. As propostas atendem aos interesses do que o professor quer estimular nas crianças e não aparecem no planejamento os momentos de brincar no ambiente externo e nem de cuidados com a higiene e alimentação, com a efetiva participação da professora.

Na análise dos planejamentos e documentações da turma de Infantil 5 não há descrição da rotina diária e inexistente a relação entre os objetivos escolhidos e as práticas descritas. Identificou-se 2 ações isoladas por dia, cujo saber é fragmentado e descontextualizado e não há sequência lógica nas temáticas apresentadas. As propostas atendem aos interesses do que o professor quer estimular nas crianças e apresentar conteúdos para serem aprendidos e por fim não aparece no planejamento os momentos de brincar no ambiente externo e nem de cuidados com a higiene e alimentação, com a participação das professoras.

As descrições dos docentes sobre o seu fazer cotidiano explicita a abordagem pedagógica de cada um. É possível observar características comuns em todas elas, prevalecendo a perspectiva da Pedagogia transmissiva, da educação convencional, segmentada e compartimentada, onde os adultos ocupam o papel de transmissores de padrões de conduta moral para controle da conduta das crianças, bem como atividades sem sequência lógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções apresentadas nas Diretrizes Curriculares da Educação infantil acerca da compreensão das crianças, como sujeitos de direitos, Currículo como instrumento que promove o desenvolvimento integral das crianças, o entendimento do espaço da creche como um promotor de vivências do cotidiano, onde encontra-se o extraordinário no ordinário vivido diariamente são noções que ainda precisam ser mais refletidas, planejadas e avaliadas pelos profissionais que trabalham com bebês e crianças.

Estruturar momentos autoavaliativos nas unidades escolares são oportunidades enriquecedoras para a elaboração da proposta pedagógica de cada unidade de ensino com vistas ao atendimento qualificado a partir de indicadores que representem o respeito à infância.

Estruturar as práticas das instituições de Educação Infantil a partir das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (2010) e realizar a autoavaliação institucional é entrar em

consenso com as prerrogativas legais, além de fortalecer e consolidar a primeira etapa da Educação Básica.

No entanto, conceitos em que a criança é considerada sujeito de direitos e a concepção de Currículo na Educação infantil são temas desafiadores e que precisam ser refletidos e vivenciados no cotidiano das unidades escolares, não ficando apenas como enfeite de prateleira, esquecidos dentro dos Projetos Políticos Pedagógicos.

Pensar o cotidiano das Instituições de Educação Infantil dessa forma é garantir os direitos da infância, é mobilizar os adultos a estarem com as crianças, e não somente fazer por elas ou comandá-las, confrontando com a noção de Rotina diária, como listas de atividades escolarizantes e sem sentido.

Diante do recorte apresentado, da prática do registro de aula, observa-se que os docentes que atuam em turmas com bebês e crianças, na creche e pré-escola, encontram-se em processo de aquisição de um saber que não é muito visível na formação inicial: Como ser docente em turmas de creche e pré-escola a partir das concepções das Pedagogias Participativas.

As descrições das atividades são resumidas, não permitindo a compreensão das vivências que as crianças tiveram nesse período. Não é possível reconhecer a participação das crianças no planejamento das ações, seus desejos e interesses, nem visualiza-se a intencionalidade na ação do professor, pois as descrições são genéricas e não específicas, buscando a transmissão de conteúdos e competências;

A formação continuada seria a oportunidade dos profissionais relacionarem seu saberes e vivências de forma dialógico- reflexiva entre teoria e prática, buscando não apenas, a melhoria da oferta da qualidade de atendimento, mas também a constituição da sua identidade de ser docente de bebês e crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade Para Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica-Brasília: MEC/SEB, 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira – **Por amor e por força: rotinas na educação infantil** - Porto Alegre: Artmed, 2006

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024

CARVALHO, R.S, FOCHI, P.S (ORGANIZADORES). **Pedagogia do cotidianos na (e da) educação infantil.** Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v. 1, n. 1, (nov. 1981-). – Brasília : O Instituto, 2017.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARACAJU, 2023. Disponível em: <https://indicadoresdequalidade.educacao.aju.br/index.php>. Acesso em: 12 abril 2024.

OLIVEIRA- FORMOSINHO, Júlia, PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: uma caminho para a tranformação.** Porto Alegre: Penso, 2019

RAMOS, Zilma de Moraes de Oliveira e Cruz, Ise Vera. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.